

Monitorias do Curso de Fonoaudiologia durante o regime letivo remoto: benefícios para alunos, professores e comunidades

Laila Eugênia de Souza¹

Luciana Lemos de Azevedo²

Ingrid Luiza de Pádua Cruz e Souza³

Gabrielle Tereza Ribeiro Maia⁴

Maíra Lopes Henriques de Miranda⁵

Pollyana Ferreira de Andrade⁶

RESUMO

O presente estudo visa demonstrar os impactos da Pandemia do Covid-19 nas atividades realizadas pelas monitorias do Curso de Fonoaudiologia no primeiro semestre de 2020, e como essas mudanças colaboraram para que a prática de monitoria se tornasse um meio de disseminação de saberes científicos para a sociedade. As práticas do aluno monitor são diversas, incluindo o apoio ao docente e o auxílio aos discentes, contribuindo para a formação do aluno, bem como para uma futura continuidade no magistério. Além disso, o monitor contribui para a melhoria do ensino de seus pares. São inegáveis os benefícios da monitoria para os alunos, professores e comunidade acadêmica. No entanto, com a suspensão das aulas presenciais, as práticas antes realizadas presencialmente no âmbito da universidade, foram transferidas para o meio virtual. Por meio remoto e com o auxílio das redes sociais, a propagação de conhecimentos relacionados à Fonoaudiologia, oriundos de trabalhos das monitorias, ultrapassaram os muros da Universidade e chegaram até a sociedade de maneira mais ampla, atingindo alunos de outras universidades, profissionais da área e leigos, atendendo às diretrizes da Extensão Universitária da PUC Minas de democratização dos saberes científicos. O presente estudo propõe um breve relato sobre as ações das monitorias nas áreas de Saúde Coletiva, Audiologia, Motricidade Orofacial, Voz, Pesquisa e Extensão, e Linguagem.

Palavras-chave: Pandemia. Rede Social Virtual. Monitoria. Ensino.

Speech Language and Hearing Sciences course monitoring during the remote lective regime: benefits for students, teachers and communities

ABSTRACT

The present study aims to demonstrate the impacts of the Covid-19 Pandemic on the activities carried out by the monitoring of the Speech, Language and Hearing Sciences Course in the first semester of 2020, and how these changes collaborated to make the monitoring practices became a means of disseminating scientific knowledge for the society. The practices of the student monitor are diverse, including support to the teacher and assistance to students, contributing

¹Graduanda em Fonoaudiologia pela PUC Minas, Coração Eucarístico. E-mail: lailasouzafono@gmail.com.

² Orientadora e professora adjunto IV do Curso de Fonoaudiologia da PUC Minas, *Campus* Coração Eucarístico; Pós-doutora em Educação; Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos. E-mail: azevedoll@gmail.com.

³ Graduanda em Fonoaudiologia pela PUC Minas, Coração Eucarístico. E-mail: ingridluiza2911@gmail.com

⁴ Graduanda em Fonoaudiologia pela PUC Minas, Coração Eucarístico. E-mail: gabrielletezamaia@gmail.com.

⁵ Graduanda em Fonoaudiologia pela PUC Minas, Coração Eucarístico. E-mail: maahenriques3@gmail.com.

⁶ Graduanda em Fonoaudiologia pela PUC Minas, Coração Eucarístico. E-mail: pollyanafandrade25@gmail.com.

to the education of the student, as well as to a future continuity in teaching. In addition, the monitor contributes to improving the teaching of peers. The benefits of monitoring for students, teachers and the academic community are undeniable. However, with the suspension of face-to-face classes, the practices previously carried out in person at the university were transferred to the virtual environment. Through remote means and with the help of social networks, the spread of knowledge related to Speech Therapy, originating from monitoring work, went beyond the walls of the University and reached society more widely, reaching students from other universities, professionals in the field and lay people, complying with the PUC Minas University Extension guidelines for the democratization of scientific knowledge. The present study proposes a brief report on the monitoring actions in the areas of Public Health, Audiology, Orofacial Motricity, Voice, Research and Extension, Language.

Keywords: Pandemics. Online Social Networking. Monitoring. Teaching.

I INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a Pandemia mundial devido ao *Coronavírus Disease-19* (COVID-19). No Brasil o novo vírus foi responsável por 2.343.366 casos confirmados e 85.238 óbitos, até a data de 24 de julho de 2020 (CORONAVÍRUSBRAZIL, 2020). O primeiro caso foi confirmado em fevereiro de 2020; um homem de 61 anos de idade, morador de São Paulo que havia retornado da Itália. Já o primeiro óbito foi anunciado em março de 2020; um homem com 62 anos de idade, que possuía diabetes e hipertensão. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Devido às proporções que a pandemia assumiu, foram necessárias muitas mudanças em relação ao cotidiano, e isso influenciou em todos os âmbitos da sociedade, incluindo a educação. O Ministério da Educação (MEC), em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), suspendeu as aulas e outros serviços presenciais por tempo indeterminado (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020). Com isso, as instituições de ensino tiveram de adaptar-se repentinamente à modalidade de ensino remoto, com aulas virtuais síncronas. No caso da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), foi adotado prontamente o regime letivo remoto (RLR).

Diante disso, não apenas as aulas, mas também as demais atividades acadêmicas em Instituições de Ensino Superior (IES) foram adaptadas ao RLR, dada a situação imposta pela pandemia. Dentre as diversas atividades acadêmicas, as monitorias, os projetos de extensão e pesquisas sofreram mudanças e adequaram-se ao novo formato. Nesse contexto, as atividades de monitoria do primeiro semestre do ano de 2020 do curso de Fonoaudiologia da PUC Minas, *campus* Coração Eucarístico, também sofreram adaptações e passaram a ser realocadas ao espaço virtual e ao meio tecnológico. Esse novo formato proporcionou a possibilidade de atividades antes realizadas apenas dentro das dependências físicas da Universidade, poderem, com o auxílio da tecnologia, atingir mais pessoas.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho consiste em relatar como as monitorias do curso de Fonoaudiologia, desenvolvidas em RLR, reforçaram seu papel de agentes de inclusão de alunos, professores e comunidade acadêmica, de forma a cumprir o objetivo maior da extensão universitária, de produção de conhecimento científico acessível à sociedade, além de articular a extensão ao ensino e à pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO

As atividades de monitoria foram consolidadas no Brasil em 1968, com a Lei nº 5.540/68, com especial destaque ao artigo 41, o qual foi revogado pela Lei nº 9.394, de 1996 que, por sua vez, estabelece bases e diretrizes para educação nacional. Esta apresenta, no artigo 83, a monitoria como tarefa de aproveitamento dos discentes, a partir do seu rendimento e plano de estudos (LEI Nº 9.934/1996).

Segundo as Normas Acadêmicas da PUC Minas, a monitoria promove o aperfeiçoamento técnico-científico, bem como de uma futura atividade de magistério. Além disso, atribui ao monitor o dever de prestar auxílio ao professor e aos alunos nas atividades de pesquisa e extensão e no atendimento a alunos, nas atividades teóricas, práticas, rotinas laboratoriais e trabalhos, bem como ser assíduo nas atividades as quais lhe forem atribuídas, exercendo sua respectiva função (PUC MINAS, 2018).

De acordo com Lins *et. al.* (2009, s./p.) “A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão (...)”. Já em consonância com a definição de Nunes (2007, s./p.), a monitoria deve cumprir duas funções: “iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação.”. Neste sentido, o monitor pode atuar junto ao professor no planejamento das aulas, realizando pesquisas sobre os temas abordados, até mesmo apresentando novas abordagens e tecnologias; assim como prestar consultoria ao professor quanto à elaboração de avaliações para evitar ambiguidades na interpretação por parte dos alunos; pode auxiliar em aulas práticas, na sala de aula, em atividades laboratoriais e extraclasse, prestando assistência ao estudante e contribuindo, assim, para a qualidade do ensino dos outros alunos e para sua própria formação. (NUNES, 2007).

Apesar das pequenas divergências quanto à descrição, é consenso que a prática colabora para preparar o aluno para a carreira docente, bem como para a melhoria da educação dos discentes no geral, além de se tratar de uma relação de cooperação entre aluno e professor. Segundo Lins *et. al.* (2009):

O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e aos alunos monitorados integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas. (LINS *et. al.*, 2009, p.2).

Para o professor, ter um aluno como monitor é valoroso, pois este integra o mesmo grupo dos outros alunos com interesses em comum. Isso propicia que ele perceba o andamento da disciplina e demandas por parte da turma, suas dificuldades e indagações, e leve ao professor. Mais um aspecto relevante, é que os alunos muitas vezes sentem-se mais confortáveis com o processo de aprendizagem por pares, sentindo-se mais à vontade para tirar dúvidas e abordar o monitor (NUNES, 2007). Esse autor propõe, ainda, a relevância do coordenador de monitoria, que seria um professor responsável tanto pelos monitores quanto pelos professores orientadores de cada disciplina, que teria como objetivo, além de supervisionar, integrar essas diferentes áreas, para uma melhor articulação entre os monitores e suas ações.

O conceito de Extensão Universitária desenvolveu-se ao longo do tempo. No Brasil as primeiras experiências datam de 1911, na Universidade Livre de São Paulo, neste momento com a finalidade de apresentar soluções para os compromissos sociais e a propagação de ideias e princípios de interesse nacional. Na década de 30, foi compreendida como objeto disseminador de conhecimento para a comunidade e forma de popularização das ciências. Na década de 60, devido às reformas sociais no país, a prática extensionista alterou de propagação de conhecimento para a inclusão na realidade socioeconômica, política e cultural do país contribuindo para a transformação social. A Lei 10.172/2001, do Plano Nacional de Educação, acrescenta a exigência de que as Instituições de Ensino Superior (IES) garantam a oferta de cursos de extensão e que essas ações correspondam a 10% do total de critérios exigidos para a graduação. A extensão universitária, integrada ao ensino e à pesquisa, é parte do fazer acadêmico e um dos lugares do exercício da função social das IES, além de promover a interdisciplinaridade em todos os âmbitos e áreas. (PUC Minas, 2006).

A extensão é considerada pelo Projeto Pedagógico Institucional da PUC Minas como um dos lugares nos quais a Universidade tem sua função social. A Política de Extensão Universitária estabelece que as atividades realizadas devem buscar “a construção de um projeto societário, que permita, de forma efetiva, concretizar uma pauta de inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano”. (PUC MINAS, 2006, s./p.). Diante disso, as modalidades descritas como de extensão são: programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmicos, nas quais não se encontra citada diretamente a modalidade de monitoria. (PUC MINAS, 2006).

Apesar de não ser considerada uma modalidade de extensão, a monitoria é tida como proposta para a melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão. De acordo com um estudo realizado na Universidade de Brasília (UnB), a monitoria, além de compreender os interesses dos cursos de graduação, se estende para a pós-graduação e a extensão. Além de visar à amplitude e à diversidade da formação acadêmica e possível docência, a monitoria também compreende a integração entre vários segmentos da universidade. Nesse sentido, o aluno monitor, além de se inserir em disciplinas específicas dos cursos, pode também fazer parte de programas e centros de apoio a indivíduos com necessidades especiais e desenvolvimento tecnológico, centros de estudos avançados e até mesmo no próprio *campus*. (DANTAS, 2014).

Diante da atual situação que o mundo vive, com a presença de uma pandemia, muitas mudanças foram necessárias para adequar todos os campos de atuação. Na universidade, não foi diferente. As atividades como as monitorias, realizadas por alunos de várias áreas, também sofreram mudanças, e foi necessário adequar-se ao RLR e utilizar-se das tecnologias presentes no cotidiano. Essa adequação possibilitou que as atividades fossem além de prestar auxílio e incentivo ao magistério, mas principalmente permitiu a disseminação de saberes acadêmicos para a comunidade, por intermédio das redes sociais.

3 METODOLOGIA

Este trabalho, do tipo relato de experiência, trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como base a análise das ações realizadas nas monitorias do curso de Fonoaudiologia durante o primeiro semestre de 2020.

A seleção das monitoras foi realizada no início do mês de março, por meio de edital, antes da implementação do RLR. As inscrições para concorrer às vagas divulgadas foram feitas presencialmente na Secretaria Acadêmica do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), por meio de um formulário de inscrição disponibilizado pelo curso de Fonoaudiologia da PUC Minas, em que constavam dados pessoais, disponibilidade de horários e propostas de atividades, e, como pré-requisitos, aprovação e aproveitamento nas disciplinas referentes a cada área. Foram selecionadas quinze alunas entre beneficiárias e não beneficiárias de bolsa. Destas, duas foram aprovadas para monitoria em Pesquisa e Extensão; duas para Saúde Coletiva; três para Audiologia I; duas para Audiologia II; quatro para Voz; uma para Linguagem e uma para Motricidade Orofacial.

O início das atividades ocorreu de forma *online*, uma vez que a confirmação de deferimento dos contratos aconteceu exatamente dia 16 de março, o mesmo que marcou o início do RLR.

A partir da organização interna de horários para atendimento aos alunos, foram divulgadas no Espaço da Coordenação (no ambiente virtual de aprendizagem) e no *Instagram* do curso (@cursofonopucminasoficial) imagens contendo nome, fotografia, disponibilidade e plataformas de atendimento para o acesso aos demais discentes. Além disso, foi divulgado o processo para agendamento de auxílio, para o qual era necessário entrar em contato com a monitora da área na qual o aluno gostaria de receber apoio, via *WhatsApp*, para que o tema fosse previamente informado, para em seguida realizar o encontro por essa mesma plataforma ou pelo *Microsoft Teams*.

4 DISCUSSÃO

A concepção de extensão universitária subentende que se deve pensar no ensino, na pesquisa e na extensão como meios com os quais a universidade pode produzir conhecimento científico, bem como fazer com que o mesmo seja acessível a toda a sociedade, pensando na democratização e aplicação do conhecimento para o bem social. Esse objetivo principal é pautado em várias diretrizes, das quais podemos citar a extensão como prática que propicia o diálogo entre a universidade e a sociedade, disseminadora de conhecimentos gerados pela comunidade acadêmica e ação que busca tornar as comunidades autônomas, diminuindo a necessidade de assistencialismo ou dependência. (PUC MINAS, 2006). As atividades desenvolvidas nas monitorias de Fonoaudiologia cumpriram essas diretrizes.

De acordo com a Lei nº 6.965, de 1981, “O Fonoaudiólogo é o profissional com graduação plena em Fonoaudiologia, que atua em pesquisa, prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológicas na área da comunicação oral e escrita, voz e audição, bem como em aperfeiçoamento dos padrões da fala e da voz.”. Sua atuação abrange todas as fases da vida do indivíduo, desde o recém-nascido ao idoso.

A Fonoaudiologia é dividida em doze grandes Áreas reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa): Audiologia, Linguagem, Motricidade Orofacial, Saúde Coletiva, Voz, Disfagia, Fonoaudiologia Educacional, Gerontologia, Fonoaudiologia Neurofuncional, Fonoaudiologia do Trabalho, Neuropsicologia e Fluência. Todas as áreas apresentam procedimentos bem definidos, apesar de ações como prevenção, promoção, habilitação e reabilitação serem comuns a todas.

De acordo com o Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo (CREFONO 2) a audição é o meio pelo qual se adquire a comunicação oral, e a atuação fonoaudiológica nessa área compreende os estudos acerca das comorbidades que podem causar alterações auditivas, como

doenças congênitas e exposição a ruído, o que compromete a comunicação. A Linguagem é a área que se ocupa com a comunicação oral e escrita, desde seu desenvolvimento à idade adulta, identificando e tratando problemas de comunicação tanto da expressão quanto da compreensão. (CREFONO 2).

A Motricidade Orofacial é a área da Fonoaudiologia que estuda, pesquisa, previne, avalia, desenvolve, habilita, aprimora e reabilita as alterações miofaciais e cervicais, sejam elas congênitas ou adquiridas, bem como as funções estomatognáticas, isto é, fala, mastigação, deglutição, sucção e respiração. (MEDEIROS *et. al*, 2013).

A área da Saúde Coletiva dispõe-se a construir estratégias de planejamento e gestão em saúde, a fim de intervir nas políticas públicas e atuar na atenção à saúde, enquanto na área de Voz o fonoaudiólogo é responsável por prevenir, avaliar e tratar os problemas da voz falada e cantada, bem como aperfeiçoar os padrões vocais. (CREFONO 2). Essa área também atua na abordagem do desempenho comunicativo, com destaque aos profissionais da voz, e em perícias judiciais de identificação do falante.

Disfagia é uma alteração na deglutição decorrente de diversos fatores, que como sintoma prejudica o ato de engolir. O fonoaudiólogo especialista em disfagia é responsável pelo diagnóstico e o tratamento da disfagia e suas interferências tanto na deglutição quanto na comunicação e, para o tratamento, deve-se envolver uma equipe multiprofissional. (CREFONO 2).

A Fonoaudiologia Educacional é uma das áreas mais recentes, que trabalha com aspectos relacionados à audição, linguagem, motricidade oral e voz e seus impactos nos processos de aprendizagem. A gerontologia, por sua vez, compreende a atuação específica com o público idoso com distúrbios relacionados à comunicação, voz, fala, audição, motricidade orofacial e deglutição. Já o profissional especialista em Fonoaudiologia Neurofuncional realiza esse mesmo trabalho com a população com alterações neurológicas em todas as fases da vida. (CREFONO 2).

A Fonoaudiologia do Trabalho aborda, levando em consideração o ambiente de trabalho do indivíduo, a implantação e desenvolvimento de programas de prevenção ocupacional, qualidade de vida no trabalho, a saúde e aperfeiçoamento da comunicação humana, bem como detecção e diagnóstico dos riscos fisiológicos em situações reais. (CREFONO 2).

A Neuropsicologia trabalha com distúrbios que afetam a comunicação humana e sua interface com a cognição, relacionando-a com o funcionamento cerebral. E, por fim, a Fluência intervém nos transtornos da fluência, orientando famílias e equipes de saúde e educação, bem como atua na auditoria em casos onde o processo de fluência normal ou alterado é investigado. (CREFONO 2).

Dentre as doze especialidades supracitadas, cinco, as primeiras a serem criadas, foram definidas para as atuações das monitorias: Saúde Coletiva, Motricidade Orofacial, Audiologia, Voz e Linguagem, e, junto a essas, há ainda a monitoria de Pesquisa e Extensão, que considera a diversidade proporcionada por uma Universidade, além do ensino.

Na monitoria de Saúde Coletiva, assim como nas demais, os estudantes desenvolvem atividades que possam auxiliar os professores na disseminação de conhecimento, esclarecendo dúvidas e proporcionando um melhor entendimento para os demais alunos acerca do tema central, que é a Saúde Coletiva. A monitoria desta área, com intuito de propagar as informações referentes à saúde pública, utilizou-se da rede social *Instagram*, por meio do perfil *cursofonopucminasoficial*, para divulgação de assuntos, questões de concursos públicos e curiosidades. Nessa plataforma, foi possível manter o compartilhamento de informações de forma interativa com alunos e outras pessoas que tivessem acesso ao perfil. Foram realizadas diversas enquetes, comentários e espaço para perguntas e respostas.

Na monitoria de Motricidade Orofacial, as atividades foram realizadas a partir das demandas dos alunos, pelo *WhatsApp* e *Microsoft Teams*. Foi realizada atividade de extensão sobre respiração oral, na qual foram compartilhados conteúdo e referências acerca do assunto, para a realização de *posts* destinados a essa prática, no *Instagram*. As demais atividades foram baseadas na organização e elaboração de planos terapêuticos fonoaudiológicos, de alterações neurológicas, bem como oncológicas. Para tanto, foram discutidas as patologias e possíveis consequências para, assim, iniciar o processo de reabilitação. Ressalta-se, ainda, a comunicação entre monitor e professor responsável, para relatar as demandas dos alunos, bem como para criar estratégias para melhor atendimento desses.

As atividades realizadas pela monitoria de Audiologia foram voltadas para as demandas apresentadas pelos alunos do curso. Os atendimentos foram realizados por meio do aplicativo *Whatsapp* e Plataforma *Microsoft Teams*, por meio dos quais os alunos interessados, que marcavam antecipadamente um determinado horário com um monitor, sanavam suas dúvidas sobre a temática relacionada. Além do atendimento aos alunos e apoio aos professores, as monitoras de Audiologia, juntamente às de Pesquisa e Extensão, realizaram postagens de conteúdos interativos no *Instagram* do curso de Fonoaudiologia sobre o *Dia Internacional da Conscientização Sobre o Ruído*, campanha realizada anualmente em todo o mundo, disponibilizada a nós por meio do INAD Brasil (*International Noise Awareness Day*), e que possuiu como *slogan* “Trabalho com ruído, saúde em perigo”.

A referida campanha apresenta o objetivo de informar e conscientizar a população de todas as idades sobre o ruído e a audição (efeitos auditivos e extra-auditivos). A partir de materiais

fornecidos pelo site do INAD Brasil (logomarcas, cartazes, vetores, marcadores de página, adesivos, etc.) as monitoras de audiologia e pesquisa e extensão construíram conteúdos interativos, tais como *posts* informativos, jogos, *quiz* e curiosidades sobre a temática, a fim de disseminar informações e conscientizar profissionais e leigos sobre este dia e a temática abordada. As postagens ocorreram em uma semana, iniciando no dia 29 de abril de 2020 e finalizando no dia 5 de maio de 2020.

A tríade pesquisa e extensão faz parte do tripé universitário, associados ao ensino, formam o eixo fundamental da Universidade brasileira. Nesse sentido, e de forma conjunta, esses garantem que a universidade seja capaz de oferecer o aprendizado teórico, a formação prática e a produção de conhecimento aos discentes e a comunidade acadêmica. Dessa forma, a indissociabilidade entre esses três princípios deve-se concretizar nas IES, pois se configuram, segundo Rays (2003), como, “um processo multifacetado de relações e de correlações que buscam a unidade da teoria e da prática”. (RAYS, 2003, p.5).

Dessa forma, as atividades da monitoria de pesquisa e extensão foram desenvolvidas a partir da demanda dos alunos e das docentes responsáveis. Além das postagens em parceria com a monitoria de Audiologia, foi realizado um vídeo interativo em parceria com algumas alunas do curso, que teve a participação dos demais estudantes da graduação em Fonoaudiologia, com o objetivo de mostrar que, mesmo com o momento de pandemia, estávamos juntos e que superaríamos essa fase crítica vivenciada mundialmente. Essa atividade também foi divulgada no *Instagram* do Curso de Fonoaudiologia. Também foram feitos atendimentos aos alunos para sanar dúvidas decorrentes de determinados assuntos, como formatação de trabalhos acadêmicos. Os atendimentos foram realizados por meio dos aplicativos *Whatsapp* e Plataforma *Microsoft Teams* nos horários previamente agendados com o monitor.

Em relação à monitoria de Voz, foram realizadas atividades diversas, com adequação de algumas que já aconteciam presencialmente, e novas propostas que surgiram a partir do RLR. O acompanhamento de alunos para sanar dúvidas a respeito das unidades curriculares da área ocorreu com encontros individuais e em grupos por meio do aplicativo *Whatsapp* e Plataforma *Microsoft Teams*, assim como o apoio à professora responsável, por meio de recolhimento e auxílio na correção de trabalhos.

Um dos trabalhos tradicionalmente desenvolvido pelas monitoras de Voz é a campanha da *Semana da Voz*, cujo *slogan* é “Seja amigo da sua voz!”, que acontece anualmente na semana do dia 16 de abril, Dia Mundial da Voz. Normalmente as ações contam com divulgação interna, palestras, gincanas e concursos culturais, com o objetivo de propagar a importância dos cuidados com a voz. Diante da atual situação pandêmica, o evento deste ano teve como tema “A voz conecta neste

momento de reclusão” proposto pelo Departamento de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Dessa forma, por meio de postagens no *Instagram* do curso e do Diretório Acadêmico, foram realizadas oito postagens diárias, com os temas: higiene vocal, desempenho comunicativo, a importância da voz, além de orientação sobre o Dia Mundial da Voz e o evento, vídeo com recitação do poema “sua voz”, de Bráulio Bessa, e a apresentação de alguns alunos do curso que também são cantores, finalizando com poemas escritos por alunas do curso, reiterando a importância da voz. Além dessas ações, outro material produzido para divulgação nas redes sociais da PUC Minas foram orientações para professores quanto à saúde vocal e desempenho comunicativo, com dicas de como organizar o ambiente no RLR, dentre outras relacionadas à comunicação em regime remoto.

A principal atividade desenvolvida na monitoria de Linguagem foi um grupo de estudos sobre autismo, que contou com nove encontros semanais, sempre às sextas-feiras, por meio da plataforma *Skype*, com duração de uma hora e trinta minutos, no qual foram abordados assuntos como leis de inclusão, comunicação, brincar, programas de intervenção, abordagem com a família e comunicação alternativa, voltados para o público autista. Os encontros ocorreram de forma síncrona; no entanto, em ocasiões nas quais os alunos não puderam comparecer, eram gravados e permaneciam disponíveis para eles por um período de 15 a 30 dias. Foram organizados slides para direcionar a apresentação da monitoria, e disponibilizados ao final para os alunos, bem como artigos científicos que embasaram o tema. Além disso, foram utilizados vídeos de demonstração para dinamizar o processo, material sempre corrigido previamente pelo professor orientador. Os últimos momentos foram destinados à discussão, nas quais os discentes apresentavam suas dúvidas, além de trazer novas contribuições para o grupo.

Além das intervenções em conjunto de algumas áreas, a cooperação entre as monitoras foi coletiva, com interação constante em um grupo de *whatsapp* proposto e controlado pela professora coordenadora de monitoria, como Nunes (2007) propõe em seu estudo. Nesse mesmo estudo, ele aponta que o trabalho do monitor não precisa acontecer apenas presencialmente, o que valida às atividades remotas de monitoria, que podem ser bem planejadas e executadas.

O resultado positivo da monitoria no 1º semestre de 2020 contribuiu para novas proposições e ações para as atividades de monitoria no semestre seguinte, ainda em RLR imposto pela pandemia, ações que foram reformuladas desde o edital de seleção, a própria seleção, e emprego dos demais recursos do *Office 365*, disponível para toda comunidade acadêmica, mesmo antes do RLR, bem como demais ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para colocar em prática as atividades realizadas e vivenciadas na monitoria durante o primeiro semestre de 2020, por meio do RLR, foi possível e necessária a adaptação da forma de auxílio aos alunos e professores, o que proporcionou melhor articulação entre a comunidade acadêmica do curso e IES, bem como com a sociedade, por meio de ferramentas tecnológicas tão difundidas na atualidade, que são as redes sociais. A Fonoaudiologia, por se tratar de uma área que tem como objeto de estudo a comunicação, está sempre em constante atualização. A monitoria do curso de Fonoaudiologia, além de adequar-se às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) de qualidade, disponibilizadas pela IES, valeu-se destas para disseminar informação, fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão.

Essas atividades permitiram que os conhecimentos acerca dos temas propostos ultrapassassem os muros da Universidade, sendo difundidos por intermédio, também, das redes sociais, por meio das quais várias pessoas puderam ter acesso a conteúdos da ciência que trata a temática da comunicação humana: a Fonoaudiologia. As atividades de monitoria desenvolvidas durante o RLR atingiram o objetivo principal da extensão universitária, de produzir saberes acadêmicos e democratizá-los para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 04 set. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981.** Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [20--?]. Disponível em: <<https://cffa-br.implanta.net.br/PortalTransparencia/Publico/ArquivosAnexos/Download?idArquivoAnexo=63e26bcd-b3b0-4b72-a891-72246905cbbf>>. Acesso em: 15 set. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico.** Situação epidemiológica da febre amarela no monitoramento 2019/2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/janeiro/15/Boletim-epidemiologico-SVS-01.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2020
- BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico.** Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA DE SÃO PAULO. Quais são as Especialidades. *In: CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA DE SÃO PAULO. CREFONO2*. São Paulo, [20--?]. Disponível em: <<https://www.fonosp.org.br/fonoaudiologia>>. Acesso em: 01 set. 2020.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

INAD BRASIL. INAD 2020. *In: INAD BRASIL. INAD – Dia Internacional de Conscientização Sobre o Ruído [2020]*. Disponível em:<<http://inadbrasil.com/inad-2020/>>. Acesso em: 7 set. 2020.

LINS, Leandro Fragoso; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *In: JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. 9, 2009, Recife. **Resumos eletrônicos** [...] Recife: JEPEX, 2009. Disponível em:<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>> . Acesso em 06 set. 2020.

MEDEIROS, Andréa Monteiro Correia *et. al.* Áreas de domínio em Motricidade Orofacial. *In: ABRAMO – Associação Brasileira de Motricidade Orofacial*. 2013. Disponível em:<<http://www.abramofono.com.br/index.php/2013/11/11/areas-de-dominio-em-motricidade-orofacial/>>. Acesso em: 04 set. 2020.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. 2007. *In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN. EDUFRN. Editora da UFRN, 2007. (Coleção Pedagógica; n. 9). Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/20110691428837665261ac9a0128cd2d/Monitoria.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Política de Extensão Universitária PUC Minas**. PUC Minas, 2006. Disponível em:<http://www2.pucminas.br/documentos/politica_de_extensao.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Normas acadêmicas do ensino de graduação e de pós-graduação stricto sensu da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**. PUC Minas, 2018. Disponível em:<http://webdav.sistemas.pucminas.br:8080/webdav/sistemas/intr/site4/pagina47/Normas_Academicas_2018.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2020.

RAYS, Oswaldo Alonso. Ensino-Pesquisa-Extensão: notas para pensar a indissociabilidade. **Revista Cadernos de Educação Especial**, n. 21, 2003, p. 71- 85. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/5034>>. Acesso em: 06 de ago. 2020.